



**CEPEA**  
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM  
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

# BOLETIM DO **SUÍNO**

nº 140  
ABRIL  
**2022**





## O mercado em abril

O mês de abril foi marcado pelo aumento da liquidez do suíno vivo e da carne na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea, sobretudo ao longo da segunda quinzena. Dessa forma, os preços médios do suíno reagiram em parte das praças entre março e abril.

Apesar do avanço mensal, os valores do animal permaneceram inferiores aos registrados no mesmo período do ano passado, em termos nominais. Assim, agentes do setor estiveram cautelosos e apreensivos em abril, visto que o ritmo de negócios seguiu aquém do esperado para o período.

Na região SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba), o animal comercializado no mercado independente e posto no frigorífico teve média de R\$ 6,15/kg em abril, alta de 4% frente à de março, mas 15,2% menor que a de abril de 2021, em termos nominais. Na região de Goiânia (GO), o avanço mensal foi de 2,8%, com o suíno a R\$ 6,07/kg na média do mês, porém, 14,6% abaixo da de abril/21. No Norte do Paraná, o animal foi cotado a R\$ 5,55/kg, aumento de 1,4% na comparação mensal, mas recuo de 19,4% na anual.

Para a carne, o poder de compra reduzido da maior parte da população brasileira limitou altas

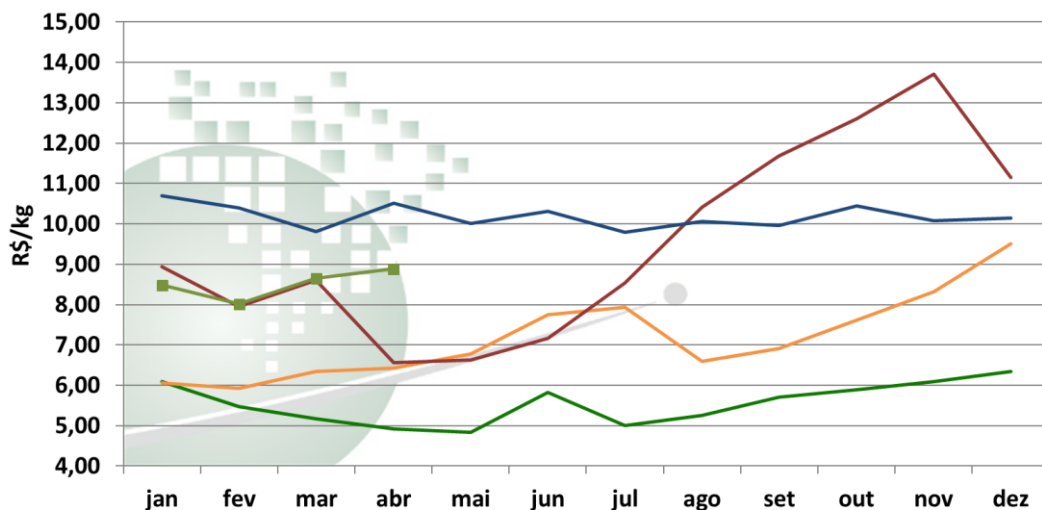
mais significativas dos preços. No atacado da Grande São Paulo, a carcaça especial suína registrou média de R\$ 8,88/kg em abril, avanço de 2,7% frente à de março, mas ainda 15,5% menor que a de abril de 2021, nominalmente.

Quanto aos cortes suínos, na média das regiões do estado de São Paulo, o carré foi comercializado no atacado a R\$ 11,28/kg em abril, valorização de 3,2% frente à média de março, mas recuo de 13,6% na comparação anual. O preço do pernil com osso teve aumento de 1,7% no comparativo mensal, mas queda de 17,1% no anual, indo a R\$ 10,18/kg em abril.





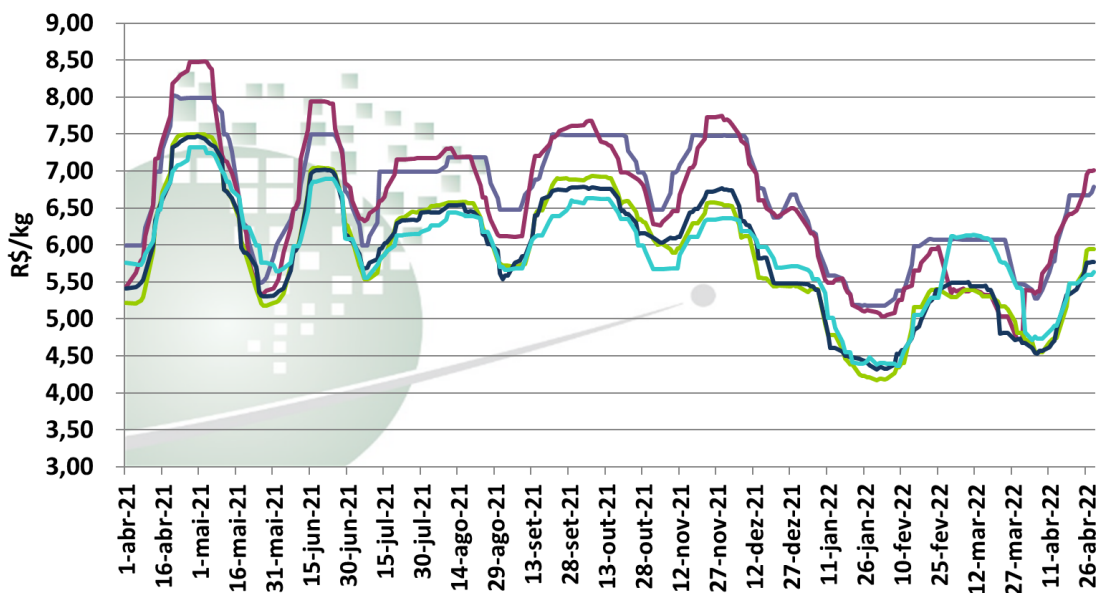
**Gráfico 1 - Preço médio mensal da carcaça suína especial no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

— 2018 — 2019 — 2020 — 2021 — 2022

**Gráfico 2 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor (R\$/kg) – abril/21 a abril/22.**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

— MG — SP — PR — SC — RS





## Preços e exportações

As exportações brasileiras de carne suína tiveram leve recuo em abril.

Segundo dados da Secex, compilados por pesquisadores do Cepea, entre produtos in natura e processados, o Brasil exportou 88,4 mil toneladas, leve recuo de 1,3% frente ao volume de março e 9% abaixo do de abril/21.

Em relação aos destinos, a estabilidade das vendas externas de março para abril foi alcançada mesmo com a forte diminuição da participação da China nos embarques totais. Esse cenário evidencia que a dependência desse destino asiático por parte do setor exportador brasileiro vem diminuindo.

Em abril, o Brasil embarcou à China 31,3 mil toneladas de carne suína, 8,3% a menos que em março, correspondendo por 35,4% dos embarques totais. No mesmo mês de 2021, a participação chinesa era de significativos 53%.

Assim, Singapura e Chile foram os destinos que compensaram a retração chinesa. Em abril, o Brasil enviou ao primeiro país 7,5 mil toneladas de carne, aumento de 41,4% frente a março e o maior volume desde maio de 2020. Para o Chile, foram escoadas 5,3 mil toneladas,

aumento de 37,2% no comparativo mensal.

Em termos financeiros, R\$ 909,5 milhões foram obtidos com os embarques em abril, queda de 2,5% frente à receita de março/22 e ainda de 29,3% inferior à de abril/21. Apesar de o preço médio em dólar dos produtos embarcados ter aumentado, a valorização do Real frente à moeda norte-americana limitou a receita gerada pelo setor em moeda nacional.



**Tabela 1 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor – abril/22 (R\$/Kg)**

Estado	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Minas Gerais	6,07	1,8%	5,27	6,79
São Paulo	6,13	18,5%	5,34	7,01
Paraná	5,13	-1,5%	4,55	5,94
Santa Catarina	5,07	-2,2%	4,53	5,77
Rio Grande do Sul	5,14	-13,0%	4,71	5,63

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Tabela 2 - Médias regionais do preço do suíno vivo – abril/22 (R\$/Kg)**

Região	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Patos de Minas	6,06	1,8%	5,27	6,73
Belo Horizonte	6,07	1,7%	5,28	6,83
Sul de Minas	6,19	1,5%	5,30	7,00
Ponte Nova	6,06	1,9%	5,26	6,76
São José do Rio Preto	5,80	-2,3%	5,17	6,61
Avaré	5,75	-2,4%	5,20	6,58
SP-5	6,15	4,0%	5,35	7,03
Arapoti	5,63	-0,8%	5,22	6,46
SO Paranaense	5,42	-1,2%	4,89	6,26
Oeste Catarinense	5,35	-1,2%	4,65	6,10
Braço do Norte	5,08	-0,8%	4,61	5,75
Erechim	5,48	-2,7%	5,06	6,02
Santa Rosa	5,67	0,0%	5,39	6,18
Serra Gaúcha	5,76	0,2%	5,34	6,27

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Tabela 3 - Médias dos preços das carnes - atacado da Grande São Paulo – abril/22 (R\$/kg)**

Produto	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Carcaça Comum	8,59	2,7%	7,78	9,71
Carcaça Especial	8,88	2,7%	8,08	10,04
Lombo	14,67	1,1%	14,22	15,04
Pernil com osso	10,18	1,7%	9,80	10,58
Costela	13,34	-2,3%	12,70	14,70
Carré	11,28	3,2%	10,85	11,59
Paleta sem osso	10,42	-0,4%	10,18	10,92

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

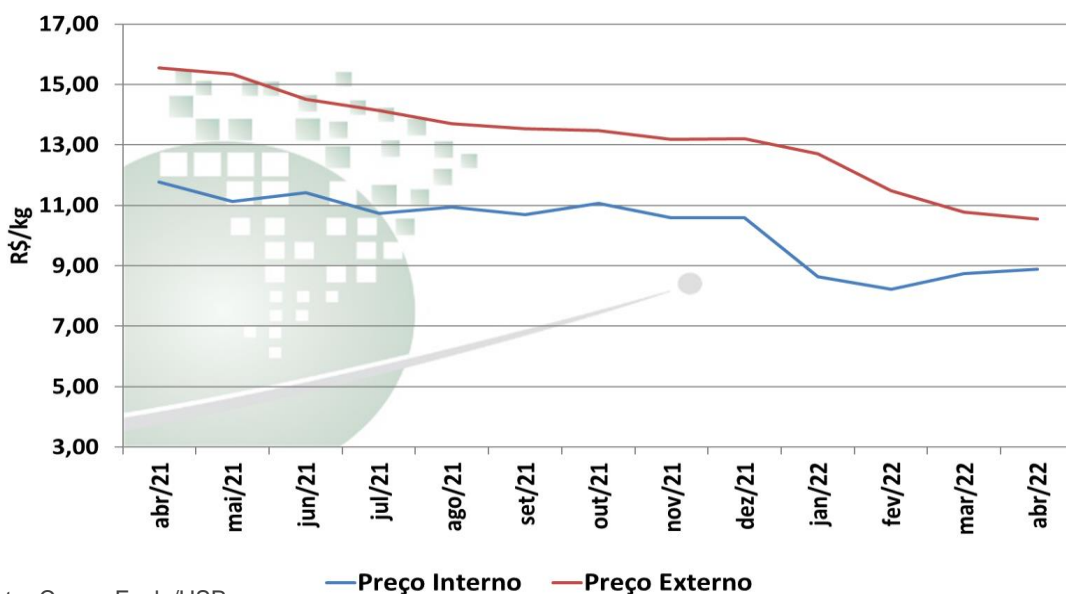
**Tabela 4 - Relação de troca de suíno por milho e de suíno por farelo de soja (kg vivo/kg de insumo) – média abril/22**

	vivo/milho	Variação mensal	vivo/farelo	Variação mensal
SP	4,16	16,9%	2,33	17,0%
MG	3,96	2,7%	2,52	18,3%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

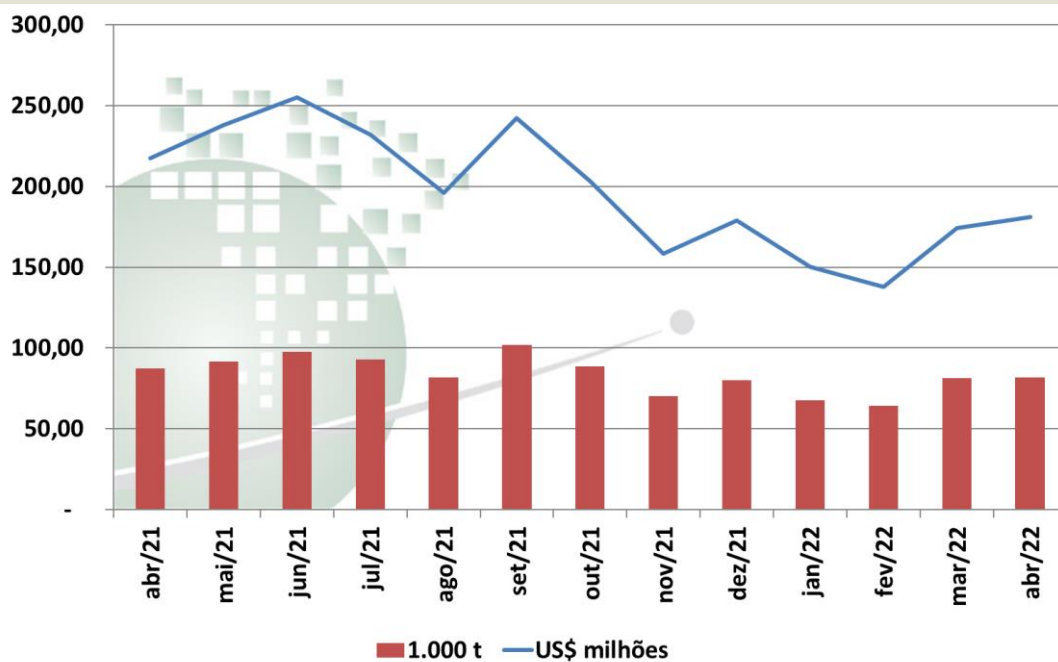


**Gráfico 3 - Preços internos (carcaça - Grande SP) e externo (carne in natura), deflacionados pelo IPCA - R\$/kg**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Gráfico 4 - Exportações de carne suína in natura entre abril/21 e abril/22, volume e receita**



Fonte: Secex.





## Relação de troca e insumos

Apesar de os preços do suíno vivo não terem subido em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea em abril, o poder de compra do suinocultor avançou em todas as praças. Isso porque os valores dos principais componentes utilizados na ração da suinocultura, o milho e o farelo de soja, recuaram no mercado brasileiro.

Na média de abril, o suíno vivo foi negociado à média de R\$ 6,15/kg na região SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba), avanço de 4% em relação a março. Já no Oeste Catarinense, o animal foi comercializado a R\$ 5,35/kg, em média, baixa de 1,2% frente ao mês anterior.

Com relação ao milho, a Equipe Grãos do Cepea indica que a produção nacional da segunda safra deve ficar acima das expectativas iniciais, podendo até mesmo atingir recorde. Esse cenário afastou compradores do spot brasileiro e manteve os preços do cereal em queda. Com isso, o Indicador ESALQ/BMF&Bovespa (Campinas – SP) teve média de R\$ 88,78/saca de 60 kg em abril, recuo de 11% em relação a março. No mercado de lotes da região de Chapecó (SC), a desvalorização foi de 11,4%, com o cereal cotado a R\$ 91,38/saca de 60 kg na média de abril.

Assim, para o suinocultor paulista, foi possível a compra de 4,16 quilos do cereal com a venda de um quilo de animal no mês, 16,9% a mais que em março. Já na praça de Santa Catarina, o produtor pôde adquirir 3,51 quilos de milho

com a venda de um quilo de suíno, aumento de 11,5% no mesmo comparativo.

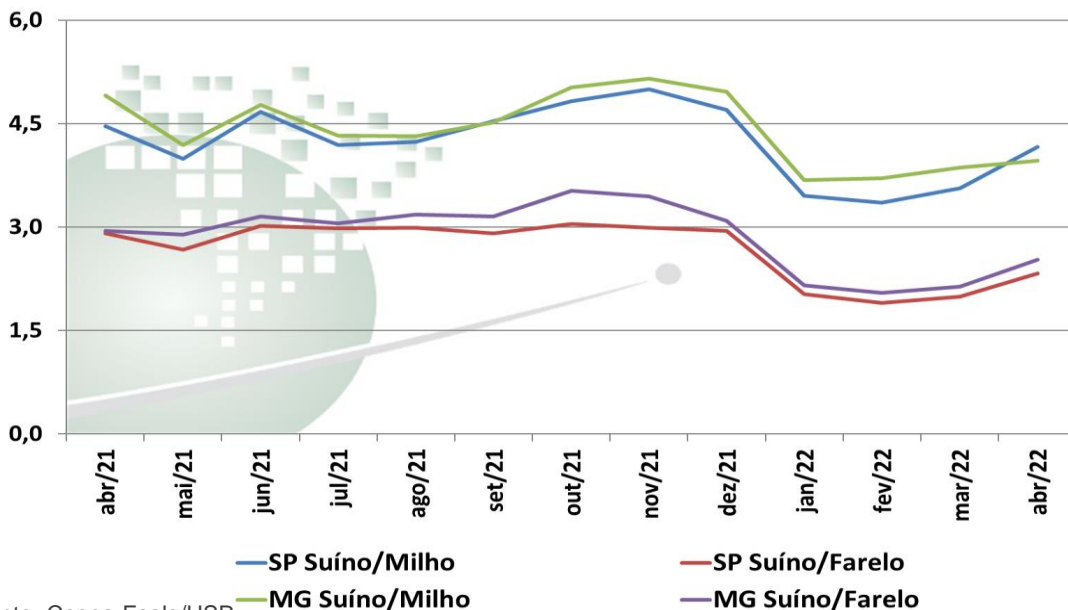
Quanto ao farelo de soja, os preços também caíram em abril, pressionados pela ausência de compradores no mercado, que não mostraram necessidade de adquirir volumes grandes a curto prazo. No mês, o farelo foi negociado na média de R\$ 2.646,08/tonelada na região de Campinas, queda de 10,9% em relação à de março. Na região de Chapecó, a média esteve em R\$ 2.662,08/tonelada, baixa de 8,7% no mesmo comparativo.

Deste modo, considerando-se o animal comercializado no mercado independente da região SP-5 e o farelo de soja negociado na região de Campinas, o produtor conseguiu adquirir 2,33 quilos do derivado com a venda de um quilo de suíno na média de abril, 17% a mais que o volume de março. Na região de Chapecó, por outro lado, foi possível ao suinocultor adquirir 2,01 quilos de farelo de soja com a venda de um quilo de suíno vivo, aumento de 8,4% frente à quantidade de março.



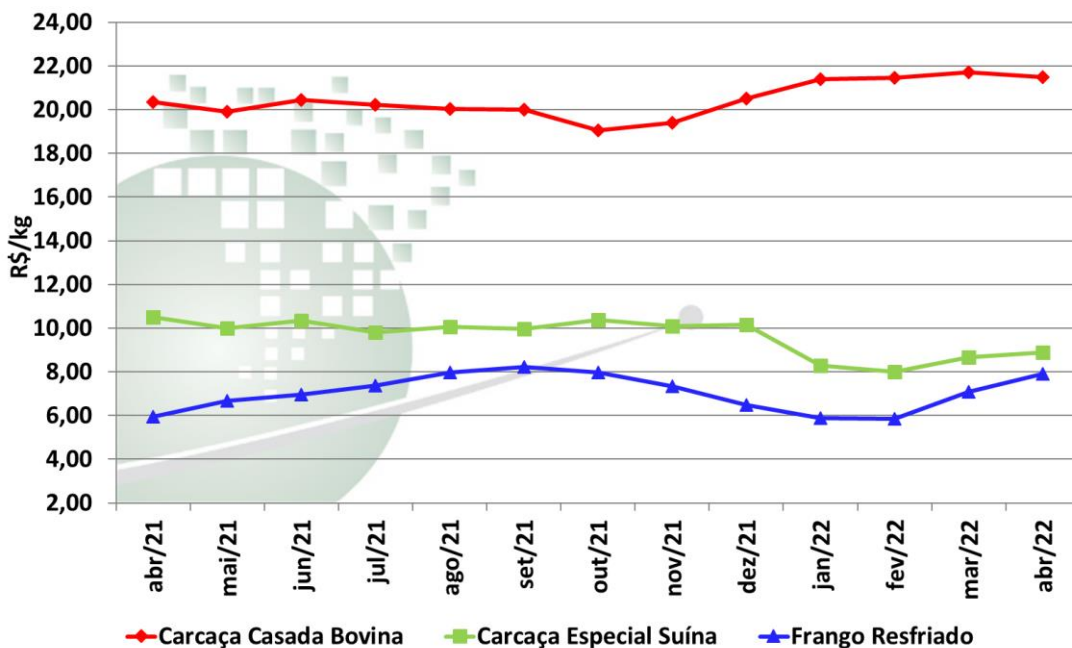


Gráfico 5 - Relação de troca (kg de suíno/kg de milho e kg suíno/kg do farelo de soja – abril/21 a abril/22.



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 6 - Preços da carcaça casada bovina, carcaça especial suína e frango inteiro resfriado, no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg) – abril/21 a abril/22.



Fonte: Cepea-Esalq/USP.





## Carnes concorrentes

O valor médio da carcaça especial suína registrou leve alta entre março e abril frente aos preços da carne de frango, que subiram com força. Diante disso, a competitividade da carne suína frente à de origem avícola cresceu nesse período, atingindo, em abril, o maior patamar desde julho de 2012. A carne bovina, por sua vez, registrou pequena desvalorização de março para abril, o que reduziu levemente a competitividade da proteína suína frente a essa concorrente no último mês.

No atacado da Grande São Paulo, a carcaça especial suína se valorizou 2,7% entre março e abril, negociada, em média, a R\$ 8,88/kg no último mês. A estabilidade dos preços da carne suína esteve atrelada aos movimentos distintos registrados nas duas quinzenas de abril: enquanto no início do mês o ritmo lento dos negócios pressionou as cotações, na segunda quinzena, o aquecimento das vendas resultou em recuperação dos valores.

Já o frango inteiro resfriado, também comercializado no atacado da Grande São Paulo, se valorizou 11,9% de março para abril, com média de R\$ 7,91/kg no último mês. A conjuntura internacional de menor oferta de carne de frango – por conta dos conflitos no leste europeu e de casos de gripe aviária em países produtores, como os Estados Unidos – tem elevado a demanda pelo produto brasileiro. Assim, as exportações nacionais estão

aquecidas, o que, por sua vez, vem limitando a oferta doméstica e resultando em alta nos preços, mesmo diante da demanda nacional enfraquecida.

Diante disso, em abril, o preço da carcaça especial suína ficou apenas 97 centavos de Real/kg acima do valor do frango, recuo expressivo de 38,9% em relação à diferença observada em março, indicando ganho de competitividade da carne suína. Trata-se da menor diferença em quase 10 anos.

Com relação à proteína bovina, a demanda nacional segue enfraquecida. Esse cenário se deve, além do elevado patamar de negociação – que faz com que muitos agentes busquem carnes substitutas, como a de frango e a suína –, ao baixo poder de compra do consumidor, devido à inflação. No atacado da Grande São Paulo, o preço da carcaça casada registrou leve recuo de 1,1% de março para abril, com média de R\$ 21,48/kg no último mês.

Com isso, a diferença entre os preços da carcaça bovina e os da especial suína passou de 13,06 Reais/kg em março para 12,60 Reais/kg em abril, ou seja, redução de 3,5% na competitividade da carne suína. Ressalta-se, contudo, que a diferença entre esses produtos continua ampla e favorável à proteína suínica.



SEJA UM COLABORADOR DO CEPEA! CONTATO: (19) 3429-8859 | [suicepea@usp.br](mailto:suicepea@usp.br)

### EXPEDIENTE

O Boletim do Suíno é elaborado mensalmente pelo Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP. Interessados em reproduzir o conteúdo devem solicitar autorização.

**Coordenador:** Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D  
**Pesquisador responsável:** Prof. Dr. Sergio De Zen (licenciado)  
**Equipe:** Juliana Ferraz, Matheus do Valle Liasch, Luiz Gustavo Susumu Tutui, Luiz Henrique Alves de Melo, Marcia Verweij, Victória Mendonça, Maria Giulia Scarpa e Gustavo Lobo

**Jornalista responsável:**  
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148  
**Revisão:**  
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681  
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086